

# BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UMA ASSISTÊNCIA À ASSISTÊNCIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

POLIANNA FALCÃO SILVA. INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL  
PROFESSOR FERNANDO FIGUEIRA – IMIP (atenção hospitalar)  
[polianna@imip.org.br](mailto:polianna@imip.org.br)

## INTRODUÇÃO

Recente e pouco discutida. Esta é a Brinquedoteca hospitalar no Brasil. De acordo com a lei 11.104/2005, a instalação de Brinquedotecas em hospitais públicos e privados (com unidades de pediatria) tornou-se obrigatória. E foi em 13 de Junho de 2005, que a Brinquedoteca do IMIP iniciou suas atividades.

Ao deparar-se com um novo cenário a sua volta, a criança enferma pode apresentar inúmeras reações, que vão desde a aceitação até a recusa ao tratamento. Ela experimenta sensações e experiências nunca vistas anteriormente. Para trazê-la à realidade é necessário um acompanhamento diário e multidisciplinar, para que seus medos e angústias sejam amenizados, fornecendo também auxílio e estabilidade emocional ao acompanhante que é a principal fortaleza.

## OBJETIVO

Com a proposta de minimizar o sofrimento a Brinquedoteca vem com o objetivo de acelerar e auxiliar o processo de alta hospitalar, além de resgatar o contexto pessoal, familiar e social durante processo de internamento, usando como instrumento principal a ludicidade.

## MÉTODO

Para alcançar suas propostas, presta assistência cinco vezes por semana, nos dois turnos. Visando humanizar a assistência à saúde e promover suporte ao internamento, utiliza como método inicial o acolhimento. Realizado semanalmente, os acompanhantes são convidados a participarem de uma roda de conversa. Neste momento, o meio para identificar a situação frente ao internamento da criança e do acompanhante, através dos relatos, é criado. A partir destes, são identificados os que realmente necessitam de um olhar mais específico. Os indivíduos que demonstraram alterações relacionadas ao

internamento são avaliados terapeuticamente e encaminhados para os grupos de apoio. Para complementar a assistência são estimulados a participar: do acompanhamento pedagógico, que possibilita proximidade do contexto escolar; do programa de incentivo à música, com momentos de relaxamento, descontração e aprendizado; do programa de incentivo à leitura, com estímulo à imaginação e criatividade através da leitura e contação de histórias; da arteterapia, focando a expressão dos sentimentos vivenciados após a leitura de contos; e por fim a fazerem arte com a equipe de voluntários. O brincar não é deixado de lado, é a principal ferramenta para um resultado positivo das intervenções. Momentos de brincadeiras, jogos e atividades culturais são demasiadamente valorizados.

## CONCLUSÃO

Após terem participado da grade de intervenções pode-se notar uma verdadeira modificação nos aspectos emocionais, físicos e mentais da criança internada e seu acompanhante. Estes fatos demonstram que a Brinquedoteca tem sido um espaço de valorização da saúde, do brincar, da sociabilização e da cidadania, neste longo processo que é o internamento hospitalar.